

A História dos quilombos e os quilombos na História: Uma questão de identidade.

Autor: Mariana de Oliveira Gomes
2º semestre/ 2014

Roteiro de Atividades Didáticas

Atividade 1 – História oficial e o papel de negros e negras na história brasileira.

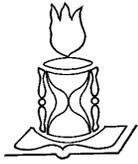
Descrição da atividade:

Esta atividade busca abrir campos de diálogo com os estudantes, introduzindo a questão quilombola, resgatando o que já sabem sobre ela. A atividade traz um breve resgate da História do Brasil, conhecida pelos estudantes e em seguida faz um recorte étnico de qual é o aparente papel do branco e do negro, pensando em quem é mais representado. Ao fim da atividade deve haver um questionamento da produção da história oficial e um debate de suas consequências.

Objetivos:

- Estimular o debate e reflexão crítica;
- Praticar a escrita de textos dissertativos;
- Introduzir os estudantes aos próximos temas de debates.

Previsão de desenvolvimento: 1 aula de 50 minutos.



Recursos necessários:

- Filipetas grandes, o ideal seriam folhas sulfites cortadas em 3 (pelo menos uma por aluno);
- Fita crepe;
- Canetinhas (caso não estejam disponíveis, pedir previamente para os alunos trazerem. O ideal seria canetinhas de ponta grossa.).

Dinâmica utilizada:

Aula 1:

20' - Inicie a aula distribuindo as filipetas e canetinhas para os estudantes, e diga que hoje falaremos de História. Dê as instruções da atividade, dizendo que cada um tem em sua frente um pedaço da história do Brasil. Que pedaço é esse? Cada um precisa pegar a canetinha e escrever com uma letra bem grande na filipeta que parte da história do Brasil ele lembrou e acha importante. Terminado de escrever, eles deverão ir à mesa do professor, pegar um pedaço de fita crepe e colar a filipeta na lousa. Recomenda-se que o professor reserve a parte central da lousa com os dizeres “Não cole aqui”, e que corte a fita crepe enquanto os estudantes escrevem, deixando pedaços prontos na própria mesa para agilizar o processo.

20' – A partir de agora, o professor vai instigar os estudantes com boas perguntas, sempre movendo as filipetas para que o processo seja muito visual. Se o professor puder dispor as carteiras em um semicírculo é melhor, pois pode incentivar a participação dos estudantes, que é fundamental.

A primeira coisa a ser feita é ler todos os itens citados em voz alta, unindo os iguais (cole um em cima do outro). Inicie perguntando impressões para incentivar a participação:

“O que acharam da atividade?”

“Foi fácil? Foi difícil? Por quê?”

Em seguida, introduza com perguntas o tema “História”, aponte a lousa e questione sobre o número de fatos/eventos da História do Brasil que estaria presente, como indicam as sugestões de perguntas a seguir:



“Vocês acham que têm bastantes eventos da História do Brasil aqui?” “O (A) professor (a) de História de vocês ficaria orgulhoso (a)?” “Isso dá conta do que formou nossa vida hoje?”

Com o fluir da conversa é importante perguntar na sequência:

“Saber de História é importante? Por quê?”

Dê especial importância a esse tópico. Procure lembrar-se das respostas, pois será possível citá-las ao fim da discussão. Explique então que você queria dar uma organizada na lousa, diga que a História é feita de pessoas, tem alguém que é agente e faz as ações! E você precisa saber “Quem foi que fez cada um desses eventos históricos?”. Espere respostas espontâneas, a cada resposta você pega a filipeta e cola no centro da lousa separando “negros” dos “brancos” escrevendo com giz, abaixo da filipeta quem foi responsável por fazer esse marco histórico. Quando não houver mais respostas espontâneas instigue respostas, pegue na mão a filipeta não classificada e leia em voz alta. “E essa, quem fez?” “Se vocês não sabem, quem você acha que foi?” “Se não foi uma pessoa só, foi que tipo de pessoas? Como elas eram? De que classe social?”, caso a resposta seja vaga, pergunte diretamente “eram negros, brancos ou os dois?”. É importante ressaltar que deve-se escrever na lousa o que os alunos disserem, mesmo que não seja a resposta correta, pois é possível discutir “por que você achava isso?” e corrigir depois. São informações importantes.

Depois de separar todas as filipetas em “negros” e “brancos” (é possível ter outras categorias, como “negros e brancos”, “indígenas”, etc... Mas só se for necessário), se esclarece para a classe que agora a lousa está organizada! Pede-se que percebam que as filipetas foram divididas segundo algum critério, e pergunta-se: “alguém sabe que critério foi esse?”, e em seguida é colocado para observarem: Aqui são brancos e aqui são negros.

A partir daí, a atividade toma corpo, o (a) professor (a) deve direcionar a discussão, podendo se colocar, mas sempre tomando cuidado para que os estudantes também sejam ouvidos. A discussão deve problematizar a super-representação branca na história oficial. Caso alguma filipeta fale da escravidão, é importante dar ênfase nela. Se alguma falar sobre quilombos, ou sobre o quilombo dos Palmares também, se debruce bastante sobre ela. Se houve alguma resposta errada sobre “quem fez?” Discute-se nesse momento, e se corrige também. Uma sugestão de sequência de perguntas é a seguinte:



“Tem mais negros ou brancos?”

“O que isso significa?”

“Quer dizer que os negros não fazem parte da nossa História?”

Se responderem fazem, questione “de que maneira?”

“O que você sabe sobre os negros no Brasil?”

“Quer dizer que o único papel dos negros foi ser escravo?”

“O que significa ser escravo? Por que isso não foi citado [caso não exista filipeta]? Quer dizer que é menos importante que... [leia as filipetas que mais aparecem]?”

“Se os negros também foram importantes na História do Brasil, por que eles não estão na lousa? O que isso quer dizer?”

A partir daí o (a) professor (a) resgata as respostas dadas pelos estudantes do “por que é importante estudar História”, e sobre o quão satisfatório era o número de filipetas que a turma conseguiu produzir, questionando o que a história oficial diz, e o que ela costuma omitir.

10’ - No restante da aula o (a) professor (a) deve dar uma introdução sobre a temática dos quilombos. Ressaltando que a escravidão não foi passiva, pois houve diversas formas de resistência e entre elas o quilombismo. Explicar que a escravidão foi abolida, mas existem consequências, e ela se estende na forma do racismo. E pontuar que todo esse assunto diz respeito à História, mas, principalmente à atualidade.

Atividade 2 – “Terras tradicionalmente ocupadas”

Descrição da atividade:

Essa atividade busca dar um breve panorama da questão de terras e das disputas pelo reconhecimento legal das “terras tradicionalmente ocupadas”. A atividade traz um aprofundamento mais teórico e conceitual na questão quilombola, pensando-a de maneira histórica e também na atualidade.



Objetivos:

- Que os estudantes saibam o que foram quilombos e o que são hoje;
- Que os estudantes apreendam a dimensão que a questão agrária assume no Brasil;
- Ampliar a capacidade de localização histórica das questões tratadas;
- Desenvolvimento de leitura e interpretação;
- Desenvolver a expressão de temas por parte dos alunos;
- Ampliar a capacidade de elaboração argumentativa;
- Diferenciar interesses reais de interesses aparentes.

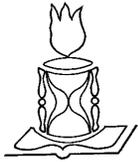
Previsão de desenvolvimento: 2 aulas de 50 min.

Recursos necessários:

- Material “Reforma Agrária - Linha do Tempo”, disponível em:
<http://www.terra.com.br/noticias/especial/brasil/index.htm> (acesso em 20/01/2014)
- O texto retirado das “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar - - Quilombola: algumas informações” (págs. 11, 12 e 13), disponível em:
<http://www.seppir.gov.br/destaques/Cartilha%20Quilombola-screen.pdf> (acesso em 20/01/2014).
- Pequenos papéis:
 - 01 escrito “juízes”.
 - Os outros distribuídos igualmente com os escritos “Contra” e “A favor” de acordo com o número de grupos (de cerca de 3 ou 4 pessoas) da sala.

Dinâmica utilizada:

Preparação para aula: O professor separa a sala em pelo menos 07 grupos e distribui para cada um o material “Reforma agrária- Linha do Tempo”, disponível em: <http://www.terra.com.br/noticias/especial/brasil/index.htm> (acesso em 20/01/2014), cada grupo recebe um texto respectivo a uma década diferente e se pede que eles preparem uma pequena apresentação para aula seguinte.



Aula 1:

15' - A aula se inicia com os pequenos seminários a respeito da disputa de terras em cada década. Ao fim de cada apresentação o (a) professor (a) vai à lousa e pergunta ao grupo do seminário: quais os pontos principais dessa década? Escrevendo em tópicos e construindo uma linha do tempo.

35' – O (A) professor (a) dará uma aula expositiva sobre a formação dos quilombos até a existência dos mesmos hoje.

O professor distribui o texto retirado das “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola: algumas informações” (págs. 11, 12 e 13), disponível em: <http://www.seppir.gov.br/destaques/Cartilha%20Quilombola-screen.pdf> (acesso em 20/01/2014). Esse texto servirá de auxílio ao longo de toda explicação.

Inicia-se explicando o que seria considerado “Terras tradicionalmente ocupadas”, e por que os quilombolas hoje dizem ter legitimidade no uso das terras. Desconstruir ideias do senso comum é importante, expondo que os quilombos não permaneciam isolados, que estavam espalhados por todo território nacional, que englobavam em si não apenas negros e negras escravos fugidos, mas negros e negras alforriados, índios e brancos pobres e marginalizados e que foram muito importantes para desestabilizar o sistema vigente na época, tanto economicamente, quanto ao deslegitimar as instituições punitivas. É importante ressaltar a Lei de Terras que queria impedir o campesinato livre e a disputa constante por poder, ter uma forma de organização própria, que seguisse seus próprios valores, cultos e tradições.

Pedir para eles lerem para a próxima aula.

Aula 2:

20' - Nessa aula os alunos são convidados a se reunirem em grupos e, com base na aula anterior pensar:

- Quem é contra a demarcação de “Terras tradicionalmente ocupadas”?
- Por que essa pessoa é contra? Desde quando ela é contra?
- Por que essa pessoa diz que é contra? Quais são os argumentos?



30' Nos trinta minutos restantes, a sala toda participará de uma dinâmica chamada “julgamento”. Três grupos participam por vez. Sorteiam-se papéis com os escritos

- Juízes;
- Contra;
- A favor.

Sendo que apenas um grupo será “juiz” e todos os outros estarão divididos em “contra” e “a favor”. Você explica para a turma que o caso que chegou ao júri é um pedido de demarcação de terras quilombolas, e que os juízes (grupo que sorteou “juízes”) já sabem de todo caso e julgarão apenas os argumentos dos grupos. Cada grupo então se confronta com o oposto, os que sortearam “contra” serão necessariamente contra a demarcação de terras, e os que sortearam “a favor” a defenderão, de preferência interpretando quilombolas.

Essa dinâmica costuma ser muito divertida, mas ao final dela, faltando cerca de 5' para o fim da aula, pergunta-se aos estudantes “como foi?” e explica-se que os maiores interesses contra a demarcação são de cunho econômico, e por conta da manutenção de privilégios, por isso os remanescentes de quilombolas, indígenas e todas as comunidades rurais tradicionais têm a necessidade de se organizarem em movimentos sociais e se envolverem constantemente em disputas políticas, indo contra interesses econômicos.

Atividade 3 – Reafirmando a identidade negra

Descrição da atividade:

Essa atividade visa ampliar a percepção de movimentos artísticos e culturais (principalmente no campo da música) que atuam pelo empoderamento de negros e negras, resgatando sua identidade, e entender a importância que os quilombos têm para isso, questionando também o papel que esse resgate identitário tem para as comunidades de remanescentes quilombolas hoje.

Objetivos:

- Desenvolver a capacidade de análise de músicas;



-
- Desconstruir a noção de “preconceito ao contrário”, entendendo a importância do empoderamento e disputa identitárias.

Previsão de desenvolvimento: 1 aulas de 50 min.

Recursos necessários:

- Letras das músicas a seguir impressas;
- Local para tocar as músicas e as mesmas gravadas em um pen drive.

1) Canto Das Três Raças
Clara Nunes

Ninguém ouviu
Um soluçar de dor
No canto do Brasil

Um lamento triste
Sempre ecoou
Desde que o índio guerreiro
Foi pro cativoiro
E de lá cantou

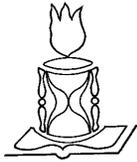
Negro entoou
Um canto de revolta pelos ares
No Quilombo dos Palmares
Onde se refugiou

Fora a luta dos Inconfidentes
Pela quebra das correntes
Nada adiantou

E de guerra em paz
De paz em guerra
Todo o povo dessa terra
Quando pode cantar
Canta de dor

ô, ô, ô, ô, ô, ô
ô, ô, ô, ô, ô, ô

ô, ô, ô, ô, ô, ô
ô, ô, ô, ô, ô, ô



E ecoa noite e dia
É ensurdecedor
Ai, mas que agonia
O canto do trabalhador

Esse canto que devia
Ser um canto de alegria
Soa apenas
Como um soluçar de dor

Disponível em: <http://letras.mus.br/clara-nunes/83169/>

2) Negro de luz

Ilê Ayê

Eu não tenho a força
Só porque sou o primeiro
E simplesmente por ser Ilê
O quilombo dos negros de luz

Saudando a força
De todos os quilombolas
Que lutavam bravamente
Para manter viva
A nossa história

Vamos exaltar a heroína Zeferina
Akotirene experiência e saber
Aqaltune guerreira princesa negra
Negra Dandara rainha da beleza

Ganga Zumba outro nosso grande líder
E todo povo que a raça negra fez valer
Esse quilombo que hoje completa 15 anos

Ao líder Quilombola Vovô do Ilê Aiyê
A epopeia negra hoje é narrada
E vai cantando o coral negro do Ilê Aiyê

Rei Zumbi D'Angola Nadjanga
Rei Rei Zumbi
Rei Zumbi D'Angola Nadjanga
Rei Rei Zumbi
Madeira, ÔÔÔÔ, Madeira, ÔÔÔÔ

Cem anos sem abolição



Se tiver de ser
Será assim:
Nós faremos Palmares de novo

Vamos escrever a nossa verdadeira história
Zumbi não morreu

Ele está vivo em cada um de nós
Será que eles não veem?
Será que eles não ouvem
O nosso grito de liberdade?
Valeu Zumbi

Rei Zumbi D'Angola Nadjanga
Rei Rei Zumbi
Rei Zumbi D'Angola Nadjanga
Rei Rei Zumbi
Madeira, ÔÔÔÔ, Madeira, ÔÔÔÔ

Disponível em:
<http://letras.mus.br/ile-aiye/1512525/>

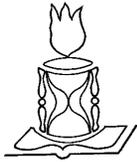
2) Carnaval 1982 – G.R.C.E.S Nenê de Vila Matilde: Palmares, Raízes da Liberdade

Olha o tombo
É SAMBA DE CONGA
E TEM DENDÊ
CHEGOU NOVO QUILOMBO
E SEU NOME É NENÊ.

OYÁ PRINCESA ZUMBI
OYÁ A NOBREZA DE PALMARES
VIEMOS RECORDAR É CLARIDADE
BRILHA A RAIZ DA LIBERDADE

ZUMBI LUTOU ATÉ QUE A MORTE O LIBERTOU
E UMA NOVA AURORA
CONQUISTOU ÔÔÔ ÔÔÔ
SE OUVIA UM FERROZ CLAMOR ÔÔÔ ÔÔÔ
SE CUIDA BRANCO QUE O NEGRO NÃO TEM SENHOR

NO TERRÍVEL HORROR DO CATIVEIRO
AO ESPLENDOR PALMARES
O QUILOMBO PIONEIRO
SUPEROU A DOR
O NEGRO SOUBE SE UNIR AO ÍNDIO E AO BRANCO POBRE
Eram Três raças a sorrir



ERA UM BRASIL MAIS NOBRE

Disponível em:

<http://www.gitarin.com/yview/ZQvNDZuVUL4>

Dinâmica utilizada:

Tocar as três músicas, na ordem. Ao fim de cada uma, discutir com os alunos o que a música traz, ressaltando que ela valoriza o negro e sua História. Buscar argumentos dos alunos e interpretações. E depois de discutir as três, questionar se isso não seria um “racismo invertido”. Depois disso, expor que afirmação identitária de um segmento étnico historicamente desfavorecido é importante, lembrar o quilombo, afirmando que isso não é racismo invertido. É interessante lembrar que os grupos de compositores/estilos das três músicas têm origem afro, e costumam trabalhar essa questão em suas canções. Se possível, falar um pouco sobre samba, samba-enredo e afoxé.

É importante problematizar criticamente as músicas e afirmar que elas tomam partido na disputa política.

Sugestão de questões:

É interessante nessa aula pedir uma análise escrita de uma das músicas, com as questões:

Em linhas gerais, qual a mensagem da música?

Qual a origem dessa música? Isso é importante?

Por que é importante ressaltar a negritude?